

A Menina
do Pequê



GUIA Pedagógico

IVANI JACINTO DA COSTA
NÍLIA OLIVEIRA SANTOS



Universidade
Estadual de Goiás

**MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE CIÊNCIAS**

MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Este Guia Pedagógico integra a coleção pedagógica da obra literária infantojuvenil A MENINA DO PEQUI: UMA HISTÓRIA DE FOME, SONHOS E ESPERANÇA NO CERRADO GOIANO. Juntamente com o livro literário, compõe o Produto Educacional desenvolvido no Mestrado em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, vinculado à dissertação intitulada HISTÓRIAS À MESA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONEXÕES ENTRE LITERATURA INFANTOJUVENIL, ALIMENTAÇÃO E EDUCAÇÃO CTSA.

**IVANI JACINTO DA COSTA
NÍLIA OLIVEIRA SANTOS**

ANO - 2026

IVANI JACINTO
&
NÍLIA OLIVEIRA

GUIA Pedagógico

A Menina do Pegui

**UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA
SOBRE FOME, SONHOS E ESPERANÇA
NO CERRADO GOIANO.**

PÚBLICO-ALVO: ESTUDANTES DO 4º E 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I, ENSINO FUNDAMENTAL II,
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
PROFESSORES E MEDIADORES DE LEITURA.

Autoras:

Ivani Jacinto da Costa

Nília Oliveira Santos

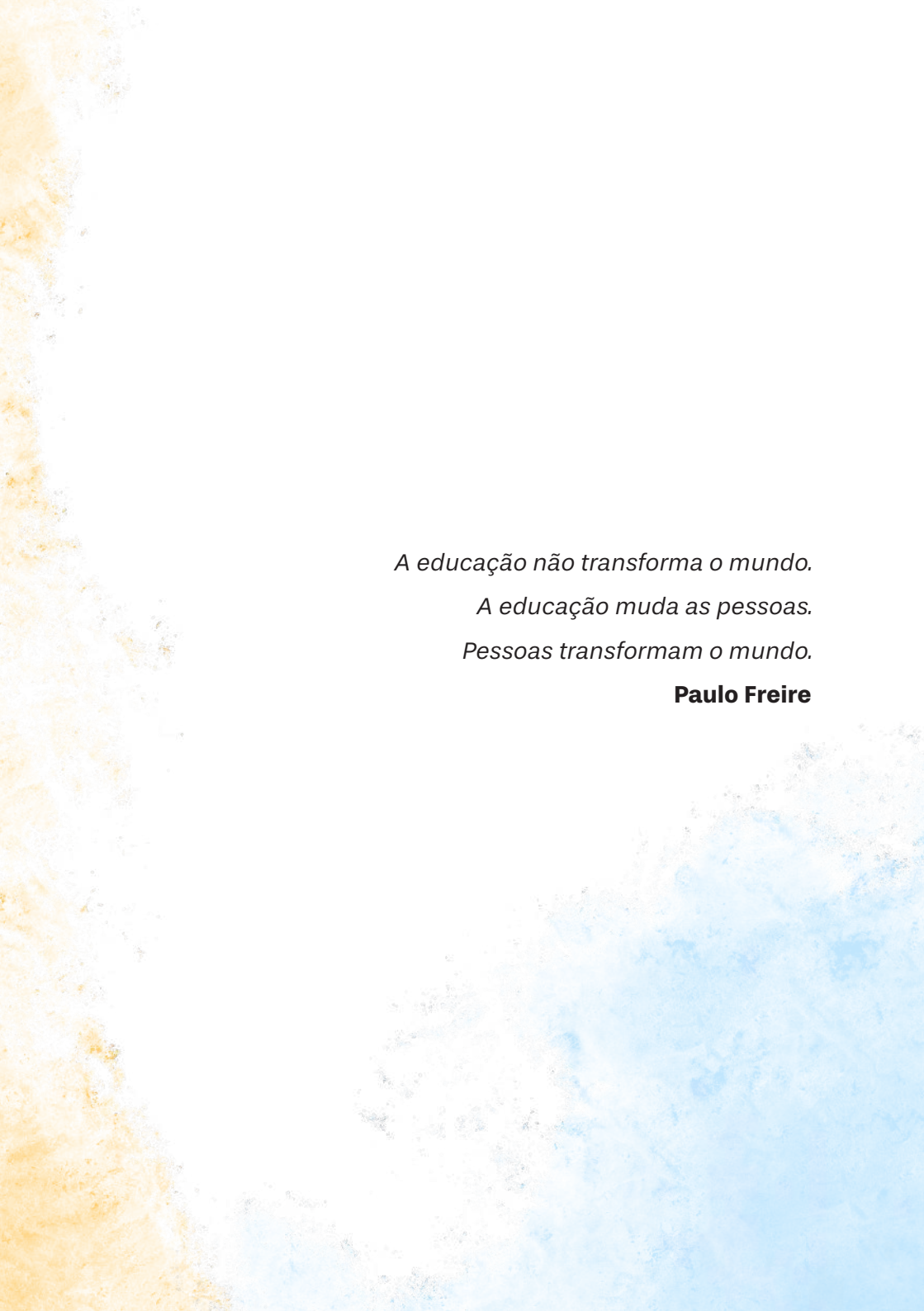
Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:

Lannder Cunha de Freitas

Catalogação na Fonte
Universidade Estadual de Goiás
Biblioteca do Câmpus Central – Sede: Anápolis – CET

C837g Costa, Ivani Jacinto.
Guia pedagógico / Ivani Jacinto da Costa; Nília Oliveira Santos .– Anápolis-GO, 2026.
70 p. il (Material didático-pedagógico: Coleção pedagógica a menina do pequi).
Produto Educacional integrante da Dissertação: História à mesa no Ensino de Ciências: conexões entre literatura infantojuvenil, alimentação e educação CTSA. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Câmpus Central – Sede: Anápolis – CET, Universidade Estadual de Goiás – UEG, 2026.
Orientadora: Profa. Dr^a. Nília Oliveira Santos.
1. Educação CTSA. 2. Cerrado (Brasil). - Estudo e ensino. 3. Formação docente. I. Costa, Ivani Jacinto da. II. Santos, Nília Oliveira. Título.

CDU 37



A educação não transforma o mundo.

A educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

Quem apresenta este guia pedagógico?

Olá, eu sou **Ivani Jacinto da Costa**, autora do livro *A Menina do Pequi*. A obra literária que inspira este guia é baseada em minhas memórias de infância no cerrado goiano, marcadas por situações de fome, vulnerabilidade social, dificuldades de acesso à escola e pelo desejo profundo de estudar — experiências que se aproximam da realidade de tantos estudantes brasileiros. Hoje, essas vivências se transformam em narrativa, reflexão e possibilidades pedagógicas para a sala de aula.

Sou professora da rede pública, nutricionista e mestre em Ensino de Ciências pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Figura 1 – Foto da autora Ivani Jacinto da Costa.

Fonte: Arquivo Pessoal





Figura 2 – Foto da autora Nília Oliveira Santos.

Fonte: Arquivo pessoal.

E eu sou **Nília Oliveira Santos**, professora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e orientadora acadêmica da autora.

Neste guia, acompanhei a construção da proposta pedagógica com a intencionalidade de orientar a autora na apresentação dos temas da obra ao professor, para contemplar os pressupostos teórico-metodológicos da Educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Assim, com esse material buscamos aproximar a leitura literária de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e conectadas à realidade dos estudantes.

Su-
ma-
rio



APRESENTAÇÃO	10
CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA A MENINA DO PEQUI	14
Capítulo 01. A PERGUNTA	18
Capítulo 02. O BICHINHO DO MATO	22
Capítulo 03. A MENINA DO PEQUI	26
Capítulo 04. CHUVA, DOCES E POESIA	30
Capítulo 05. O DINDINHO PEDRO	34
Capítulo 06. O TRABALHO PRECOCE	38
Capítulo 07. A FORÇA DE UMA MÃE	42
Capítulo 08. O CHORO DE JÚLIA	46
Capítulo 09. O SONHO INTERROMPIDO	50
Capítulo 10. NOVOS RUMOS	54
Epílogo- A SALA DE AULA	58
EDUCAÇÃO CTSA	62
REFERÊNCIAS	67
NOSSOS AGRADECIMENTOS	67



➔ **VAMOS PROSEAR?**

Professor(a), este Guia Pedagógico é um material de apoio elaborado para apresentar a obra literária *A Menina do Pequeno* e oferecer caminhos para sua exploração em sala de aula. Ele foi pensado para te acompanhar na prática docente, e utiliza uma história baseada em fatos reais como ponto de partida para integrar a literatura ao ensino de Ciências e a outras áreas do saber.

➔ **COMO O GUIA PEDAGÓGICO ESTÁ ORGANIZADO?**

Estruturamos este guia com sugestões de atividades organizadas por capítulos para direcionar seu trabalho docente. Em cada capítulo, você encontrará:

- ➔ Resumo da história e objetivo.
- ➔ Sugestões de atividades interdisciplinares (Ciências, Geografia, História, etc.).
- ➔ Referencial teórico ao final do guia para aprofundamento.



COMO ESSE MATERIAL PODE SER USADO EM SEU PLANEJAMENTO?

A forma como o guia está organizado pode contribuir para a sua prática porque ajuda você a perceber a intencionalidade de cada proposta e como a obra pode dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Ao longo dos capítulos, você poderá propor rodas de conversa, problematizações, projetos, atividades de leitura, jogos, gincanas, júris simulados, pesquisas, produções coletivas, uso de slides, exibição de vídeos, experimentos demonstrativos ou investigativos.

Essas possibilidades podem ser combinadas, adaptadas, ampliadas ou recriadas conforme o capítulo trabalhado, a faixa etária da turma, os recursos disponíveis e os objetivos da aula.



QUAL FUNDAMENTAÇÃO DIRECIONA ESSE GUIA?

Neste guia, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA. Essa concepção de Educação nos mostra como os conteúdos escolares não podem ser vistos isoladamente, mas sim, em constante diálogo com o desenvolvimento tecnológico, as necessidades da sociedade e o cuidado com o ambiente.

Dessa forma, essa conexão se concretiza quando os temas da obra literária *A Menina do Pequi* passam a ser relacionados à vida real, às experiências dos estudantes e às questões sociais, culturais e ambientais presentes no cotidiano.

Nesse movimento, a interdisciplinaridade torna-se essencial, pois permite articular diferentes áreas do conhecimento em torno de um mesmo tema, superando o isolamento entre as disciplinas. Conforme Japiassu (1976), retomado em estudos mais recentes, a interdisciplinaridade pressupõe diálogo, cooperação e integração entre os saberes, favorecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados

➔ **NUNCA OUVIU FALAR EM EDUCAÇÃO CTSA?**

Talvez você ainda não conheça essa concepção de Educação. No entanto, e se dissermos que muitas das ações que você já realiza em sala de aula dialogam com a Educação CTSA?

Isso acontece quando você aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes, parte de situações concretas, propõe perguntas, escuta a turma e apoia os estudantes a perceberem que o que aprendem na escola também está presente no mundo em que vivem.

Ao trabalhar com a obra *A Menina do Pequi*, essa articulação aparece em diferentes dimensões da concepção de ensino Educação CTSA e se relacionam o tempo todo.

➔ **NA PRÁTICA, COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO CTSA?**

Essa integração se manifesta no cotidiano da sala de aula quando deixamos de fragmentar o conhecimento e passamos a observar o mundo em sua complexidade. No Guia,

essa articulação ganha vida ao conectarmos o enredo da obra literária a quatro dimensões essenciais que se entrelaçam constantemente:

- **A Ciência** aparece quando você discute alimentação, saúde, corpo humano e a biodiversidade do Cerrado.
- **A Tecnologia** entra ao observar como os alimentos são produzidos, conservados e como esses processos se transformam no tempo.
- **A Sociedade** se revela nas relações humanas, nas desigualdades, no trabalho e no acesso aos direitos básicos.
- **E o Ambiente** está presente no território, na natureza e na forma como as pessoas se relacionam com o espaço onde vivem.

Essas dimensões não ocorrem isoladas; elas se relacionam, se complementam, e não podemos entender que essas relações caminham de forma linear e sem as devidas interpretações e com um posicionamento crítico, para que os conhecimentos científicos estejam mais conectados à realidade.



ACEITA O NOSSO CONVITE?

Professor(a), este guia não é um roteiro fechado. Ele é um convite para olhar a leitura como experiência viva, conectada com a realidade dos estudantes — e como possibilidade de formar sujeitos que compreendem o mundo e se reconhecem nele.

Contextualização da Obra

A menina do Pegui



VAMOS CONHECER O RESUMO DA HISTÓRIA?

A obra narra a trajetória de Duda (Maria Eduarda), desde a infância no cerrado goiano até a vida adulta, em uma história marcada pela insegurança alimentar, pela vulnerabilidade social e pelo desejo persistente de estudar.

Nesse resumo, é importante perceber que a narrativa apresenta uma infância vivida em meio a privações, mas também sustentada por afeto, vínculos familiares, cultura local e esperança.



Entre os personagens centrais, destacam-se a mãe, figura de cuidado, firmeza e resistência; o pai, trabalhador da roça; e os irmãos, que compartilham experiências marcadas pela fome, pelas brincadeiras e pelos aprendizados da infância.

Dona Genoveva representa a escola como espaço de acolhimento e possibilidade. Seu Divino e Alberto reforçam valores como solidariedade e apoio mútuo. O cachorro Pirata aparece como símbolo de pertencimento e memória afetiva.

Outros personagens ampliam a narrativa ao trazer temas como inclusão, diferenças individuais e desafios da infância, permitindo discutir questões como desigualdade social, bullying, autismo, trabalho infantil e permanência escolar.

Ao final, já adulta, Duda reconhece na educação um caminho de transformação.



COMO A OBRA ESTÁ ORGANIZADA?

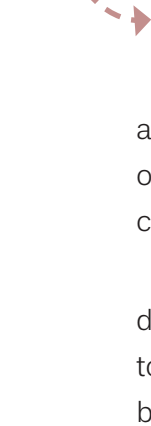
A obra literária é estruturada em capítulos que acompanham cronologicamente o crescimento da personagem Duda (Maria Eduarda), da infância à vida adulta. Essa organização conta com subtítulos que funcionam como recortes da narrativa, facilitando a leitura e permitindo o trabalho com partes específicas da história sem perder o sentido do todo.

Desse modo, a estrutura da obra amplia as possibilidades em sala de aula, pois cada parte pode ser explorada como um momento de reflexão, discussão e desenvolvimento de atividades críticas e contextualizadas.



POR QUE ESTA OBRA PODE FAZER SENTIDO PARA SEUS ESTUDANTES?

A obra *A Menina do Pequeno* nasce de experiências reais e nos leva ao coração do Cerrado, onde a trajetória da personagem é marcada por desafios, afeto e resistência. Ela faz sentido porque traz o protagonismo de sujeitos que refletem a nossa gente — que conhecem o bioma, enfrentam a insegurança alimentar e acreditam na educação. Ao verem sua própria realidade representada e valorizada, estudantes de diferentes idades encontram um solo fértil para o diálogo e para a construção de um conhecimento que realmente lhes pertence.



PARA QUEM ESSA OBRA É DESTINADA?

Com mediação adequada, você pode trabalhar essa obra a partir do 4º ano do Ensino Fundamental, e ampliar para outras etapas, como os anos finais, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa destinação ampliada se justifica porque os temas da narrativa permitem diferentes níveis de aprofundamento, conforme a maturidade da turma e os objetivos do trabalho pedagógico.



DE QUE MANEIRA A OBRA INTEGRA CIÊNCIAS E OUTRAS DISCIPLINAS?

Os temas apresentados em cada capítulo podem ser trabalhados em Ciências e também de forma interdisciplinar,

dialogando com diferentes componentes curriculares. A alimentação, a cultura, o trabalho, o território, a desigualdade social e as relações familiares podem gerar propostas em Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Artes e outras áreas. Assim, você pode adaptar as sugestões conforme seu planejamento, ampliando as possibilidades de leitura, diálogo e aprendizagem.



QUAIS JANELAS DE APRENDIZAGEM ESTA HISTÓRIA NOS ABRE?

A centralidade da fome na trajetória de Duda permite explorar a alimentação sob a concepção de Educação CTSA, ao enfatizar o ato de comer como um direito social, tecnológico e ambiental. Esse pressuposto se expande para temas como trabalho precoce, saneamento e transformações tecnológicas, percorrendo de forma interdisciplinar as áreas de Ciências, Geografia, História e Língua Portuguesa, entre outras.

Assim, o livro torna-se um recurso valioso para conectar a biodiversidade do Cerrado ao conhecimento científico e cultural. Ao propor a análise das desigualdades no acesso ao saber, a narrativa oferece caminhos para uma educação crítica, contribuindo para que a leitura se transforme em um exercício de cidadania e de compreensão do mundo.

PREPARADO(A) PARA MERGULHAR NESSA HISTÓRIA?



Capítulo 01.

A PERGUNTA

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), o primeiro capítulo nos apresenta uma situação simples, mas profundamente significativa: **o momento em que um aluno pede para repetir a merenda.**

Você já viveu algo parecido em sala?

Esse episódio, tão comum no cotidiano escolar, conduz a narradora a revisitar sua própria infância — marcada por dificuldades, pela insegurança alimentar e, ao mesmo tempo, por sonhos e esperanças.

Ao longo do capítulo, conhecemos Duda ainda criança, sua família, o cotidiano no campo e o cachorro Pirata. Entre carências e afetos, a narrativa nos mostra algo essencial: a escola como espaço de aprendizagem, acolhimento e também de acesso à alimentação.

Aqui, temas importantes começam a se revelar: **fome, vínculos familiares, acesso à educação e o papel transformador da escola.**

O QUE PODEMOS TRABALHAR A PARTIR DESTE CAPÍTULO?

Ao explorar esse capítulo com sua turma, você pode conduzir os estudantes a refletirem sobre a importância da alimentação escolar para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Mais do que isso, é possível relacionar essa temática às condições de vida dos estudantes, ao acesso à escola e às práticas culturais que fazem parte do cotidiano.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, ONDE ENTRA?

Professor(a), perceba que este capítulo abre diversas possibilidades de diálogo entre áreas do conhecimento.

Ao trabalhar com essa proposta, você estará articulando saberes de forma integrada, em sintonia com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA e com outras disciplinas.

Se desejar, essas conexões podem ser ampliadas conforme sua realidade, sua turma e seus objetivos pedagógicos.

COMO DESENVOLVER ESSE TRABALHO COM A TURMA?

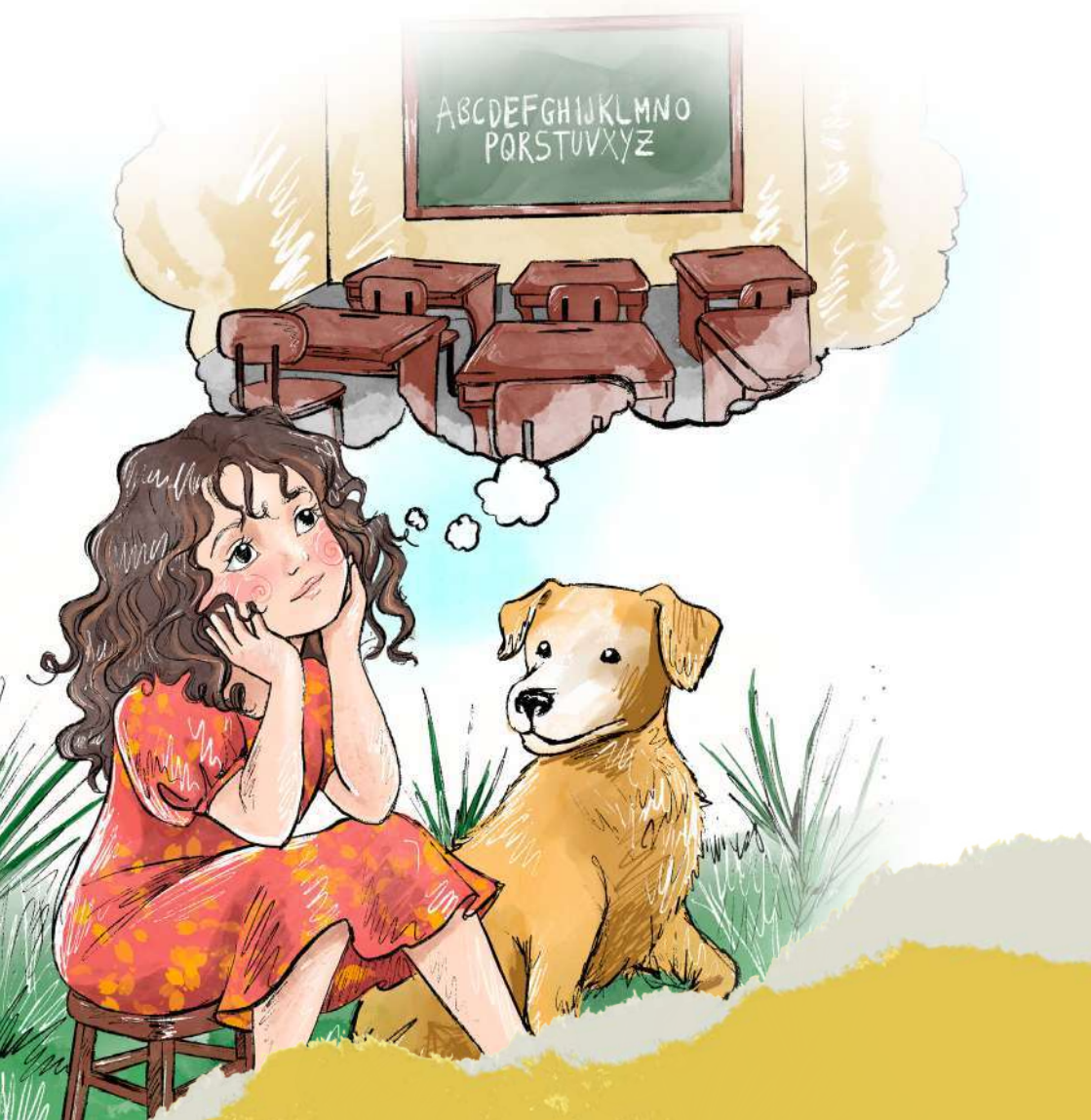
A partir da história de Duda, você pode propor reflexões sobre alimentação, escola, passado e presente.

Também é possível investigar a origem dos alimentos, comparar contextos e estimular os estudantes a perceberem como esses temas se relacionam com suas próprias experiências.

A seguir, organizamos algumas sugestões que podem apoiar esse percurso.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Sobre educação CTSA







Capítulo 02.

O BICHINHO DO MATO

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a história nos aproxima do cotidiano de uma família no cerrado goiano, marcado pela escassez, pelo trabalho no campo e pelas estratégias de sobrevivência.

A figura do pai trabalhador, que troca seu esforço por alimentos, revela uma realidade vivida por muitas famílias rurais. A casa simples, o colchão de palha e a presença de insetos, como o barbeiro, também nos ajudam a refletir sobre moradia, saúde e vulnerabilidade social.

Ao mesmo tempo, o capítulo apresenta momentos de afeto, partilha e cultura alimentar, especialmente nos domingos, quando a família se reúne em torno do frango com pequi, alimento simbólico do cerrado.

A personagem Clara amplia a reflexão sobre as diferenças entre as crianças e seus modos de interação. Já a presença da professora Dona Genoveva reforça a escola como espaço de cuidado, aprendizagem e acesso à alimentação.

Assim, o enredo permite discutir alimentação, saúde, cultura, trabalho, moradia, políticas públicas e respeito às diferenças.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode trabalhar com os estudantes as relações entre alimentação, condições de vida, saúde e cultura.

Que tal provocar reflexões como:

- ➔ De onde vem o alimento que chega até nós?
- ➔ Como as condições de moradia influenciam a saúde?
- ➔ O que a cultura tem a ver com o que comemos?

Essas discussões ajudam os estudantes a compreenderem que a alimentação vai muito além do prato — ela envolve história, trabalho, ambiente e sociedade.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo é um convite potente para o trabalho interdisciplinar.

Ao explorá-lo, você estará articulando saberes que dialogam com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma significativa.

As propostas podem ser adaptadas conforme sua turma, sua realidade e seus objetivos.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

A partir das vivências da personagem, você pode estimular a turma a refletir sobre:

- alimentação e saúde
- cultura alimentar
- condições de moradia
- trabalho e sobrevivência
- convivência e respeito às diferenças

Esses temas podem ser explorados por meio de conversas, investigações, registros e produções coletivas.

A seguir, organizamos algumas sugestões para apoiar esse percurso.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO Sobre educação CTSA



C

Ciência

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Que tal começar investigando os alimentos presentes no capítulo?

Converse com a turma sobre o mingau, o frango, o pequi, o arroz-doce.

Pergunte:

- *Para que servem esses alimentos no nosso corpo?*

Os estudantes podem identificar quais alimentos ajudam a dar energia, fortalecer o organismo e prevenir doenças. Como registro, você pode propor a construção de um quadro simples relacionando alimento e função no corpo.

T

Tecnologia

COMO SE PREPARA O ALIMENTO?

No capítulo, aparecem formas tradicionais de preparo, como o fogão a lenha.

E hoje, como isso acontece?

Convide os estudantes a comparar o preparo dos alimentos no passado e no presente. Você pode organizar um registro com duas colunas ou promover uma roda de conversa sobre mudanças e permanências.

TEMA CTSA

Alimentação, saúde e condições de vida no cotidiano familiar.

S

Sociedade

TRABALHO E SOBREVIVÊNCIA

A história nos apresenta o trabalho do pai da personagem.

- Como ele é remunerado?
- Isso ainda acontece hoje?

Proponha uma conversa sobre diferentes formas de trabalho no campo e na cidade. Como atividade, os estudantes podem entrevistar familiares sobre suas profissões e compartilhar com a turma.

A

Ambiente

O CERRADO E SEUS ALIMENTOS

O pequi aparece como elemento central da cultura alimentar.

Você pode explorar com a turma:

- De onde vem o pequi
- Quais outros frutos do cerrado conhecemos?

Os estudantes podem pesquisar e construir um painel coletivo com imagens, nomes e características desses alimentos.



Capítulo 03.

A MENINA DO PEQUI

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa apresenta a coleta e venda do pequi como estratégia de sobrevivência da família, evidenciando o trabalho infantil em um contexto de vulnerabilidade social.

Apesar das dificuldades, essa vivência também é marcada por afeto, brincadeiras e aprendizagens entre os irmãos. A presença de seu Divino ganha destaque como figura solidária, pois, ao nomear a personagem como "Menina do Pequi", reforça sua identidade, seu pertencimento e sua esperança.

O capítulo também aborda o medo na infância, as experiências de adoecimento ligadas à fome e os impactos dessas condições no corpo e nas emoções. A gameleira surge como espaço simbólico de imaginação, resistência e construção de sonhos.

Assim, o enredo permite refletir sobre trabalho infantil, cultura local, identidade, saúde, condições de vida e ambiente.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode conduzir reflexões sobre trabalho infantil, cultura alimentar, saúde, identidade e direitos das crianças.

A turma poderá perceber que o pequi, além de alimento típico do cerrado, também aparece na história como fonte de sobrevivência, memória e pertencimento.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo possibilita diálogos com Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Arte e Ensino Religioso, caso deseje ampliar as discussões.

As propostas dialogam com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA ao relacionar alimentação, trabalho, ambiente, cultura e sociedade.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, os estudantes podem refletir sobre trabalho, cultura, identidade, medo, saúde e imaginação, relacionando as vivências da personagem com o cotidiano das crianças e com os direitos da infância.

A seguir, apresentamos algumas sugestões.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA



C

Ciência

CORPO E ALIMENTAÇÃO

A partir dos episódios de fraqueza da personagem, converse com a turma sobre a relação entre alimentação e funcionamento do corpo.

Pergunte:

- *Como o corpo mostra que precisa de energia e cuidados?*

Os estudantes podem identificar sinais como fome, cansaço, tontura e fraqueza, relacionando alimentação, saúde e bem-estar.

T

Tecnologia

DO CAMPO À VENDA

Convide a turma a observar o percurso do pequi: coleta, transporte e venda.

Os estudantes podem representar esse caminho por meio de desenho, esquema ou sequência ilustrada, identificando as etapas e as formas de organização do trabalho.

TEMA CTSA

Trabalho infantil,
cultura alimentar e saúde

S

Sociedade

TRABALHO NA INFÂNCIA

Retome com a turma o trabalho realizado pelas crianças no capítulo. Pergunte:

- *Toda criança deve trabalhar?*
- *Quais são os direitos das crianças?*

A atividade pode culminar na produção de cartazes sobre os direitos da infância.

A

Ambiente

FRUTOS DO CERRADO

O pequi pode ser o ponto de partida para uma pesquisa sobre os frutos do cerrado.

Os estudantes podem investigar sua importância ambiental e cultural e, depois, construir um mural coletivo com imagens, nomes e características dos frutos pesquisados.



Capítulo 04.

CHUVA, DOCES E POESIA

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa apresenta uma mudança importante na rotina da família, marcada pela ida à cidade e pelo contato com novos espaços, experiências e modos de viver.

A chegada da chuva simboliza renovação e esperança após o período de seca, mostrando sua importância para a vida no cerrado.

Na cidade de Goiás, a personagem entra em contato com a cultura, a arte e a literatura, em um encontro simbólico com Cora Coralina, ampliando seu olhar para o mundo e despertando sensibilidade poética.

A participação na Folia de Reis evidencia a cultura popular, a religiosidade e a partilha coletiva, fortalecendo vínculos e identidades.

Ao mesmo tempo, o capítulo apresenta contrastes entre campo e cidade e situações de convivência que permitem refletir sobre respeito, inclusão e diferenças entre as pessoas.

Assim, o enredo possibilita discutir cultura, alimentação, religiosidade, ambiente, identidade e convivência social.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode trabalhar com os estudantes as relações entre cultura, alimentação, religiosidade e identidade.

Que tal provocar reflexões como:

- ➔ Qual a importância da chuva para a vida?
- ➔ Que tradições fazem parte da nossa comunidade?
- ➔ O que podemos aprender com diferentes culturas?

Essas discussões ajudam os estudantes a compreenderem que o conhecimento também se constrói nas experiências culturais e sociais.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo favorece o diálogo entre Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Arte.

As propostas se articulam aos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA ao integrar cultura, ambiente, sociedade e práticas alimentares.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, a turma pode refletir sobre cultura, tradição, alimentação, arte e convivência social, relacionando as vivências da personagem com suas próprias experiências.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA



C

Ciência

A CHUVA E O AMBIENTE

Retome a chegada da chuva no capítulo e converse sobre sua importância para o cerrado, para os seres vivos e para a produção de alimentos.

Explique, de forma acessível, o *ciclo da água*.

Atividade: os estudantes podem representar o ciclo da água por meio de desenho ou esquema, relacionando com períodos de seca e chuva em sua realidade.

T

Tecnologia

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DOCES

A partir dos doces e comidas típicas, converse sobre como esses alimentos são preparados e conservados.

Compare modos tradicionais, como o fogão a lenha, com práticas atuais.

Atividade: os estudantes podem registrar, por desenho ou escrita, o preparo de um alimento típico de sua casa ou comunidade.

TEMA CTSA

Cultura, alimentação
e meio ambiente

S

Sociedade

CULTURA, TRADIÇÃO E CONVIVÊNCIA

Explore a *Folia de Reis* e outras manifestações culturais.

Converse sobre o respeito às crenças, às tradições e às diferenças.

Atividade: os estudantes podem desenhar ou relatar uma tradição de sua família ou comunidade e compartilhar com a turma.

A

Ambiente

O CERRADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A partir do deslocamento entre campo e cidade, proponha uma reflexão sobre as mudanças no ambiente.

Atividade: os estudantes podem desenhar dois cenários (campo e cidade), identificando elementos naturais e transformações provocadas pela ação humana.



Capítulo 05.

O DINDINHO PEDRO

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa apresenta uma mudança importante na vida da família: a ida para a casa do avô, motivada pelo adoecimento do pai.

Você já observou como situações de saúde podem transformar toda a rotina familiar?

A figura do dindinho Pedro ganha destaque como alguém que representa sabedoria popular, resiliência e estratégias de sobrevivência, como as "gambiras", revelando práticas de troca e adaptação diante das dificuldades.

A ausência do pai é sentida, mas os vínculos afetivos se mantêm por meio da escrita de cartas, mostrando como a linguagem pode aproximar, acolher e expressar sentimentos.

O capítulo também evidencia desigualdades no acesso a bens materiais e culturais, como televisão, brinquedos e alimentação, permitindo refletir sobre diferentes realidades.

A chegada à cidade e o retorno à escola marcam uma nova etapa na trajetória da personagem, trazendo possibi-

lidades, mas também desafios relacionados à permanência escolar.

Assim, o enredo permite discutir família, saúde, comunicação, condições de vida e acesso à educação.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode trabalhar com os estudantes as relações entre família, saúde, comunicação e educação.

Que tal propor reflexões como:

- Como a saúde influencia a vida da família?
- De que formas podemos nos comunicar com quem está distante?
- Todas as famílias são iguais?

Essas questões ajudam a turma a compreender a diversidade de experiências e a importância dos vínculos afetivos.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo possibilita o diálogo entre Ciências, Língua Portuguesa, História e Geografia.

As propostas se articulam aos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA ao integrar saúde, comunicação, sociedade e condições de vida.

▶ COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, a turma pode refletir sobre família, saúde, comunicação, mudanças de vida e acesso à escola, relacionando a história da personagem com suas próprias vivências.

▶ ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Sobre educação CTSA



C

Ciência

DOENÇA E CUIDADO COM O CORPO

Converse com a turma sobre a importância dos cuidados com a saúde.

Pergunte:

- *O que precisamos fazer para cuidar do nosso corpo?*

Relacione alimentação, repouso e tratamento, explicando que algumas doenças exigem mudanças na rotina familiar.

T

Tecnologia

FORMAS DE COMUNICAÇÃO

A partir da carta escrita para o pai, explore diferentes formas de comunicação.

Como as pessoas se comunicavam antes? E hoje?

Atividade: os estudantes podem escrever uma carta, bilhete ou mensagem para alguém especial.

TEMA CTSA

Saúde, família
e condições de vida

S

Sociedade

ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

Proponha uma conversa sobre diferentes formas de organização familiar.

Explique que cada família tem sua maneira de cuidar e se organizar.

Atividade: os estudantes podem compartilhar, de forma respeitosa, aspectos de sua convivência familiar.

A

Ambiente

VIDA NO CAMPO E NA CIDADE

Convide a turma a comparar os modos de vida no campo e na cidade.

- *Quais são as diferenças? E as semelhanças?*

Atividade: os estudantes podem registrar essas comparações por meio de desenhos ou esquemas.



Capítulo 06.

O TRABALHO PRECOCE

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa evidencia o trabalho precoce das crianças como estratégia de sobrevivência familiar, revelando situações de vulnerabilidade e desigualdade social.

Você já refletiu sobre como o trabalho pode interferir na infância e na vida escolar?

A saída dos irmãos da escola para trabalhar mostra, de forma direta, como as condições socioeconômicas impactam a permanência escolar e o direito à educação.

O capítulo também apresenta riscos sociais enfrentados por crianças e adolescentes, simbolizados na ideia do "lobo em pele de cordeiro", indicando situações de perigo e a necessidade de proteção.

Além disso, a partida de personagens e a fragmentação da família reforçam como as desigualdades influenciam as trajetórias de vida.

Assim, o enredo permite discutir trabalho infantil, direitos da criança, desigualdade social e acesso à educação.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA? ←

A partir deste capítulo, você pode conduzir reflexões sobre trabalho precoce, direitos das crianças e permanência na escola.

Que tal propor perguntas como:

- Criança deve trabalhar?
- O que toda criança precisa para crescer com saúde?
- Por que algumas crianças deixam a escola?

Essas reflexões ajudam a turma a compreender a importância da proteção, do cuidado e do direito à educação.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI? ←

Professor(a), este capítulo favorece o diálogo entre Ciências, História, Geografia e Língua Portuguesa.

As propostas se articulam aos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA ao integrar trabalho, sociedade, saúde e ambiente.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA? →

Neste capítulo, os estudantes podem refletir sobre trabalho precoce, desigualdade social e seus impactos na infância, relacionando a narrativa com situações do cotidiano.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA



C

Ciência

CORPO, CANSAÇO E LIMITES

Retome as situações de trabalho vividas pelas crianças.

Pergunte:

→ *O que o corpo precisa para crescer com saúde?*

Construa com a turma um quadro relacionando descanso, alimentação, tempo de brincar e estudar.

T

Tecnologia

FERRAMENTAS E FORMAS DE TRABALHO

Peça que os estudantes identifiquem os tipos de trabalho apresentados no capítulo e os instrumentos utilizados.

Atividade: *representar, por desenho ou esquema, como as ferramentas podem tornar o trabalho mais leve ou mais pesado.*

TEMA CTSA

Trabalho infantil, direitos da criança e desigualdade social

S

Sociedade

INFÂNCIA, TRABALHO E DIREITO À ESCOLA

Conduza a pergunta:

Criança deve trabalhar?

Promova uma roda de conversa respeitosa e apresente a ideia de que toda criança tem direito à proteção, ao estudo e ao brincar.

Atividade: *produção de frases com o tema "Toda criança tem direito a..."*

A

Ambiente

TRABALHO E MEIO AMBIENTE

Converse sobre os espaços onde o trabalho acontece: roça, casa, rua, comércio.

Atividade: *os estudantes podem desenhar um desses ambientes, identificando elementos como sol, chuva, terra e plantas, relacionando-os às condições de trabalho.*



Capítulo 07.

A FORÇA DE UMA MÃE

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa destaca a mãe como eixo de sustentação da família em um contexto de vulnerabilidade social.

Você já percebeu como, em muitas realidades, a figura materna assume múltiplas funções para garantir o cuidado e a proteção dos filhos?

Aqui, a mãe organiza a casa, cuida da alimentação e protege as crianças diante das adversidades, mostrando força, responsabilidade e afeto.

Ao mesmo tempo, o capítulo apresenta os desafios da vida urbana, especialmente os riscos presentes nas ruas, contrastando com espaços de convivência e brincadeira.

O pomar das jabuticabas surge como lugar de encontro, imaginação e aprendizagem, revelando que, mesmo em meio às dificuldades, a infância encontra formas de existir.

Assim, o enredo permite refletir sobre família, cuidado, proteção, condições de vida e o papel das redes de apoio no desenvolvimento das crianças.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA? ←

A partir deste capítulo, você pode promover reflexões sobre o cuidado, a proteção e o papel da família e da comunidade na vida das crianças.

Que tal conversar com a turma sobre:

- Quem cuida de nós no dia a dia?
- O que precisamos para crescer com segurança?
- Onde nos sentimos protegidos?

Essas discussões ajudam os estudantes a reconhecerem vínculos, perceberem a importância do cuidado e valorizarem diferentes formas de organização familiar.

→ E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo possibilita o diálogo entre Ciências, Geografia, História e Língua Portuguesa.

As propostas se articulam aos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA ao integrar cuidado, sociedade, ambiente e condições de vida.

→ COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, você pode convidar a turma a refletir sobre a força da mãe de Duda, os cuidados com os filhos, os perigos da rua e os espaços de convivência da infância.

As atividades a seguir são sugestões e podem ser adaptadas conforme sua realidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO**Sobre educação CTSA**

C Ciência

CUIDADO, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

Retome com a turma as situações em que a mãe protege e orienta os filhos.

Você pode conversar sobre cuidados importantes no dia a dia, como alimentação, higiene, sono e prevenção de acidentes.

Como sugestão, os estudantes podem construir um quadro com o tema:

- "Cuidados que ajudam uma criança a viver melhor"

T Tecnologia

COMO AS FAMÍLIAS ORGANIZAM A ROTINA?

Você pode propor uma conversa sobre como as famílias organizam o cotidiano: *horários, tarefas, preparo dos alimentos e cuidados.*

Como sugestão, cada estudante pode registrar, por desenho ou pequeno texto, uma rotina importante de sua casa.

TEMA CTSA

Cuidado, proteção, família e condições de vida.

S Sociedade

QUEM PROTEGE AS CRIANÇAS?

A partir dos perigos apresentados no capítulo, você pode realizar uma roda de conversa sobre proteção e segurança.

Pergunte:

- Em quem uma criança pode confiar quando precisa de ajuda?

Como sugestão, a turma pode produzir um painel com o título:

"Pessoas e lugares que protegem as crianças"

A Ambiente

O POMAR E OS ESPAÇOS DA INFÂNCIA

Retome o pomar das jabuticabas e converse sobre a importância dos espaços naturais para brincar e conviver.

Como sugestão, os estudantes podem desenhar um espaço da natureza que faça parte de sua vida ou que gostariam de ter próximo à escola.



Capítulo 08.

O CHORO DE JÚLIA

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a história amplia as relações no espaço escolar e destaca a convivência entre as crianças, suas diferenças e suas emoções.

O choro de Júlia revela que algumas situações vividas na escola exigem escuta, empatia e sensibilidade. As experiências de Lucas e Mateus também ajudam a perceber que cada criança enfrenta desafios próprios, sejam eles emocionais, familiares ou financeiros.

A narrativa mostra que a escola pode ser espaço de acolhimento, mas também lugar onde conflitos, preconceitos e desigualdades aparecem.

Assim, o enredo permite refletir sobre emoções, inclusão, respeito às diferenças e construção de relações mais solidárias no cotidiano escolar.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode conversar com os estudantes sobre emoções, convivência, amizade, respeito e acolhimento.

Que tal propor perguntas como:

- ➔ Como percebemos quando alguém está triste?
- ➔ O que podemos fazer para acolher um colega?
- ➔ Por que o respeito às diferenças é importante?

Essas reflexões ajudam a turma a reconhecer sentimentos e fortalecer atitudes de cuidado no espaço escolar.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo possibilita diálogo com Ciências, Língua Portuguesa, Arte, História e Ensino Religioso, conforme os objetivos da aula.

As propostas se articulam à concepção de ensino CTSA ao relacionar corpo, emoções, convivência, comunicação, inclusão e cuidado no espaço escolar.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, você pode convidar a turma a refletir sobre emoções, convivência, respeito às diferenças e inclusão, a partir das situações vividas por Júlia, Lucas e Mateus.

As atividades a seguir são sugestões e podem ser adaptadas conforme sua realidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA



C

Ciência

CORPO, EMOÇÕES E CUIDADO

Retome com a turma a situação vivida por Júlia e converse sobre como o corpo manifesta emoções, como tristeza, medo, vergonha, alegria e ansiedade.

Como sugestão, os estudantes podem construir um quadro com duas colunas: "O que eu sinto" e "Como meu corpo reage".

T

Tecnologia

COMO COMUNICAMOS O QUE SENTIMOS?

Você pode conversar com a turma sobre diferentes formas de expressar sentimentos: fala, escrita, gestos, desenhos, bilhetes, mensagens e imagens.

Como sugestão, os estudantes podem produzir um bilhete, desenho ou pequeno texto com o tema: "Quando alguém está triste, eu posso ajudar..."

TEMA CTSA

Emoções, convivência, inclusão e cuidado no espaço escolar

S

Sociedade

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

A partir das situações vividas pelos personagens, você pode propor uma roda de conversa sobre ape-lidos, exclusão, bullying, amizade e acolhimento.

Como sugestão, a turma pode construir combinados de convivência com o título:

"Na nossa turma, respeito é..."

A

Ambiente

O ESPAÇO ESCOLAR TAMBÉM ACOLHE

Convide os estudantes a observar a sala, o pátio, a cantina e outros espaços da escola, pensando se são ambientes acolhedores, seguros e respeitosos para todos.

Como sugestão, eles podem propor pequenas melhorias para tornar a escola um lugar mais cuidadoso e inclusivo.



Capítulo 09.

O SONHO INTERROMPIDO

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa evidencia como muitos sonhos e trajetórias escolares podem ser interrompidos pelas condições sociais, econômicas e familiares.

A saída da escola, as dificuldades enfrentadas e a necessidade de trabalhar mostram que a desigualdade impacta diretamente a permanência escolar.

Ao mesmo tempo, a presença de figuras de apoio, simbolizadas como "fada madrinha", revela que a retomada dos estudos pode acontecer quando há incentivo, acolhimento e oportunidades.

Assim, o enredo permite refletir sobre permanência escolar, desigualdade social, interrupção dos estudos e importância das redes de apoio.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode conversar com os estudantes sobre sonhos, escola, dificuldades e apoio.

Que tal propor perguntas como:

- Por que algumas pessoas precisam parar de estudar?
- O que ajuda um estudante a permanecer na escola?
- Quem pode apoiar uma criança ou jovem em seus estudos?

Essas reflexões ajudam a turma a compreender que a educação nem sempre acontece de forma linear, mas pode ser retomada com apoio, cuidado e oportunidades.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo permite diálogo com Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática.

As propostas se articulam à concepção de ensino CTSA ao relacionar trabalho, acesso ao conhecimento, desigualdade social, ambiente e permanência escolar.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA? ←

Neste capítulo, você pode convidar a turma a refletir sobre permanência escolar, desigualdade social e redes de apoio na continuidade dos estudos.

As atividades a seguir são sugestões e podem ser adaptadas conforme sua realidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA







Capítulo 10. NOVOS RUMOS

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste capítulo, a narrativa apresenta Duda já adulta, construindo sua trajetória por meio do trabalho, dos estudos e da formação no magistério.

Ao longo desse caminho, ela se casa, torna-se mãe e assume a responsabilidade de cuidar dos filhos, conciliando diferentes papéis e enfrentando desafios cotidianos.

A maternidade ganha centralidade, marcada pelo cuidado, pela dedicação e pelas dificuldades, especialmente diante da separação conjugal e da ausência paterna em momentos importantes da vida escolar das crianças.

A "casa da Rainha" surge como símbolo de reconhecimento da trajetória de sua mãe, revelando que o cuidado, o esforço e a dedicação ao longo da vida produzem frutos.

O capítulo também aborda a perda da mãe, conectando memória, afeto e continuidade entre gerações.

Assim, o enredo permite refletir sobre maternidade, família, cuidado, projeto de vida, memória e relações intergeracionais.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir deste capítulo, você pode promover reflexões sobre família, cuidado, sonhos e projetos de vida.

Que tal propor perguntas como:

- Quem são as pessoas que cuidam de nós?
- O que queremos ser no futuro?
- Como nossa história influencia nossas escolhas?

Essas reflexões ajudam os estudantes a compreenderem que suas trajetórias são construídas ao longo do tempo, com base nas experiências e nos vínculos que estabelecem.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), este capítulo possibilita o diálogo entre Ciências, Língua Portuguesa, História, Geografia e Arte.

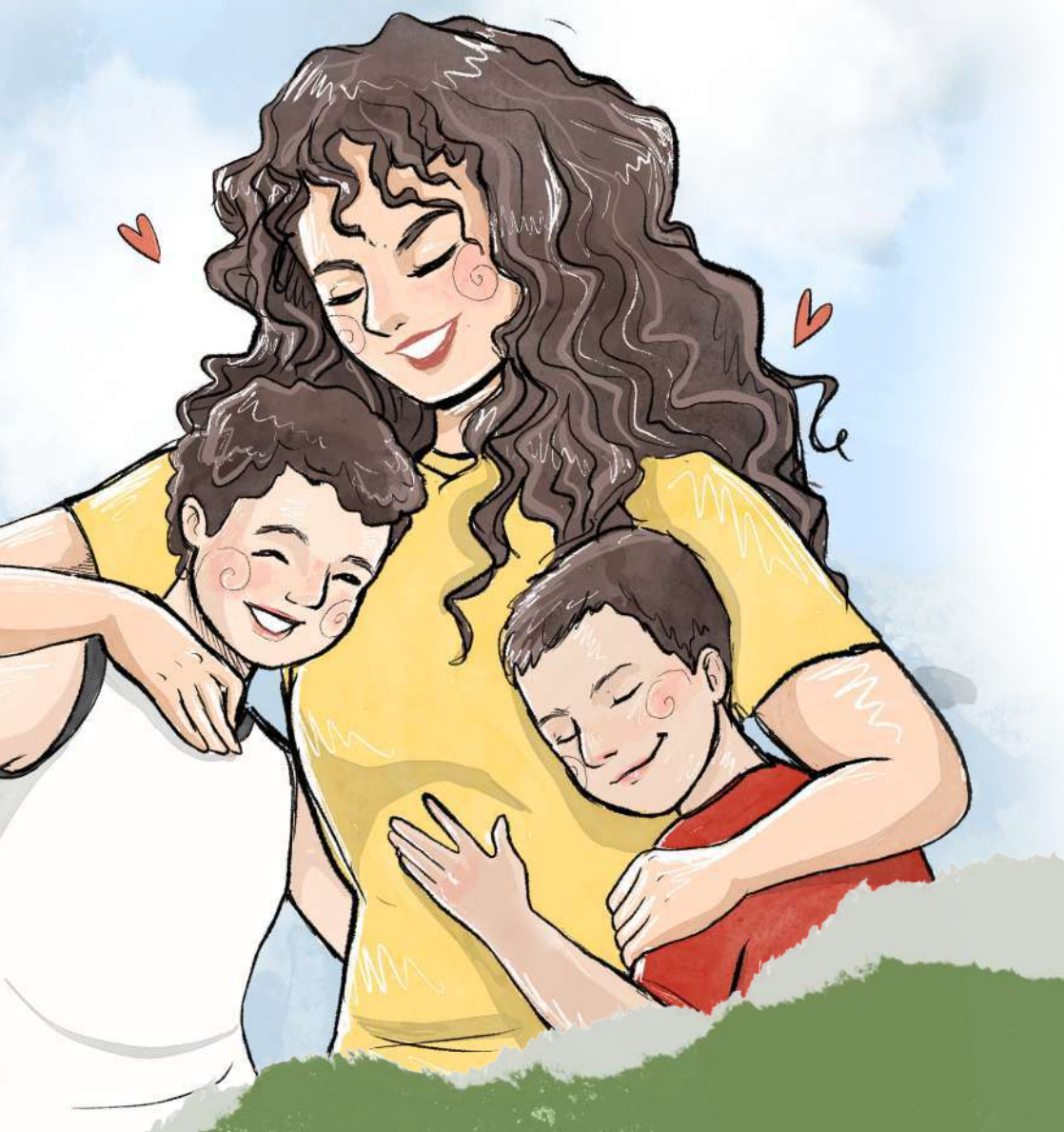
As propostas se articulam à concepção de ensino CTSA ao integrar cuidado, saúde, memória, relações familiares e projeto de vida.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

Neste capítulo, você pode convidar a turma a refletir sobre maternidade, família, cuidado e continuidade da vida, relacionando a história da personagem com suas próprias experiências.

As atividades a seguir são sugestões e podem ser adaptadas conforme sua realidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA



C

Ciência

CUIDADO, DESENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADE

Retome com a turma os momentos em que Duda cuida dos filhos.

Você pode conduzir uma conversa sobre o que uma criança precisa para crescer com saúde, considerando o corpo e as emoções.

Como sugestão, os estudantes podem construir um quadro coletivo com o título: *"O que uma criança precisa para crescer bem?"*

T

Tecnologia

MEMÓRIAS, REGISTROS E HISTÓRIAS DE VIDA

Você pode conversar com a turma sobre como as pessoas registram suas histórias ao longo do tempo.

Como sugestão, os estudantes podem produzir um texto, desenho ou relato sobre uma pessoa importante em sua vida.

Se desejar, organize um *"mural de memórias da turma"*.

TEMA CTSA

Maternidade, cuidado, saúde e projeto de vida

S

Sociedade

FAMÍLIA, AUSÊNCIA E CUIDADO

A partir das situações vividas no capítulo, você pode propor uma reflexão sobre quem exerce o cuidado na vida das crianças.

Como sugestão, desenvolva a atividade: *"Quem cuida de mim?"*, em que os estudantes representem, por desenho ou escrita, sua rede de apoio.

Valorize a diversidade das famílias e das formas de cuidado.

A

Ambiente

A CASA COMO ESPAÇO DE VIDA E MEMÓRIA

Retome a ideia da *"casa da Rainha"* e converse sobre o significado da casa na vida das pessoas.

Como sugestão, os estudantes podem desenhar ou descrever um espaço importante em sua vida, identificando elementos do ambiente e sua relação com o bem-estar e os estudos.



Epílogo

A SALA DE AULA

O QUE O ENREDO NOS REVELA?

Professor(a), neste momento final, a narrativa nos apresenta Duda já adulta, agora professora, retomando sua própria história e conectando passado e presente.

Você já pensou como nossas experiências de vida influenciam a forma como ensinamos?

A infância marcada pela fome, pela exclusão e pelas dificuldades transforma-se, aqui, em compromisso com uma prática pedagógica mais sensível, acolhedora e atenta às realidades dos estudantes.

A sala de aula passa a ser compreendida como espaço de transformação — lugar onde ensinar vai além do conteúdo e se torna cuidado, escuta e responsabilidade social.

Assim, o enredo nos convida a refletir sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

O QUE PODEMOS DESENVOLVER COM A TURMA?

A partir do epílogo, você pode retomar com a turma toda a trajetória de Duda e refletir sobre como as experiências vividas ao longo da vida influenciam escolhas e atitudes.

Que tal propor perguntas como:

- ➔ O que aprendemos com a história de Duda?
- ➔ Como a escola pode ajudar a transformar vidas?
- ➔ Que tipo de escola queremos construir?

Essas reflexões favorecem a síntese dos temas trabalhados ao longo da obra e fortalecem o sentido da educação na vida dos estudantes.

E A INTERDISCIPLINARIDADE, COMO APARECE AQUI?

Professor(a), o epílogo é um momento de integração.

Aqui, você pode articular diferentes áreas do conhecimento, retomando temas como alimentação, saúde, cultura, família, desigualdade, ambiente e educação, em diálogo com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA.

COMO CONDUZIR ESSE TRABALHO EM SALA?

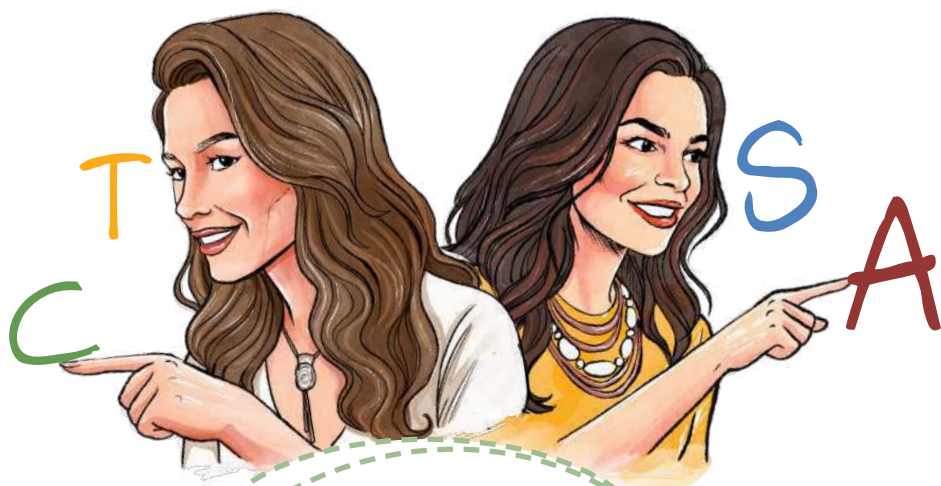
Neste momento, você pode convidar a turma a revisitar a trajetória da personagem e compreender como experiências de fome, exclusão, estudo e resistência se transformam em compromisso com uma educação mais humana e inclusiva.

As atividades a seguir são sugestões e podem ser adaptadas conforme sua realidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Sobre educação CTSA







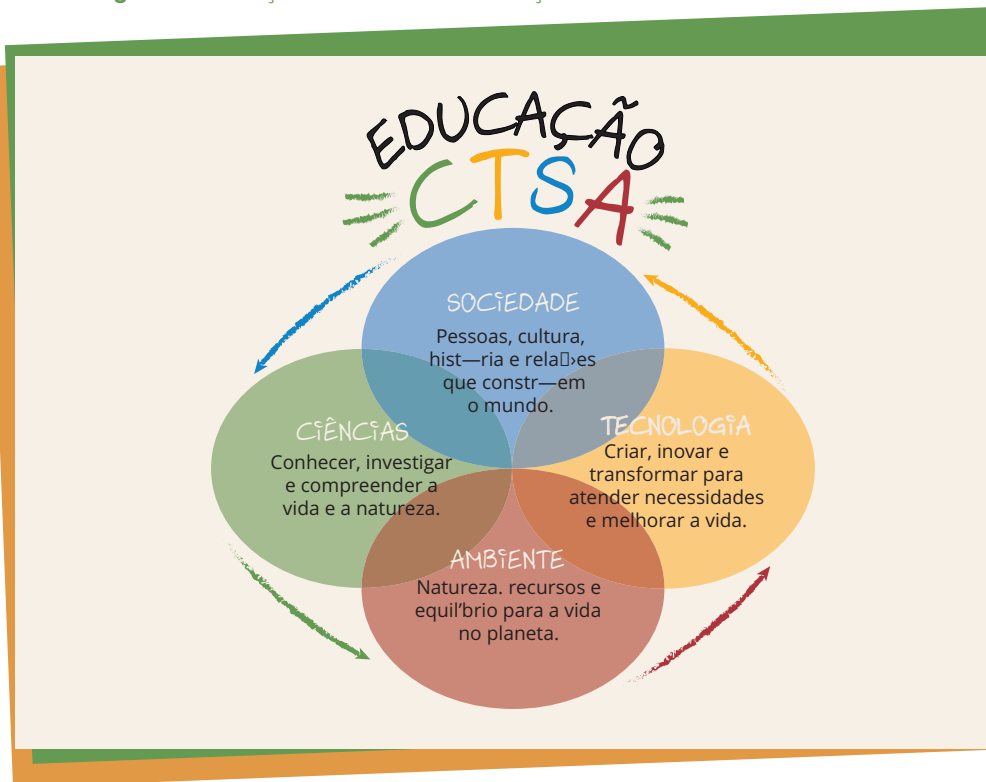
Antes de finalizar,
que tal conhecer
um pouco mais sobre a
Educação CTSA?

➔ Depois de percorrer os capítulos e suas possibilidades de trabalho, este é um convite para aprofundar um pouco mais os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA.

A seguir, apresentamos uma síntese clara e acessível dessa concepção de ensino, para ampliar a compreensão das propostas deste guia e fortalecer seus caminhos de atuação em sala de aula.

EDUCAÇÃO CTSA E SUAS ARTICULAÇÕES

Figura 5. Educação CTSA e suas articulações.



Fonte: Elaborada pela autora e criada pelo ilustrador da coleção.

A EDUCAÇÃO CTSA TEM HISTÓRIA

Professor(a), a Educação CTSA não surgiu por acaso. Ela se constitui de uma preocupação importante: ajudar a escola a olhar para a ciência e a tecnologia como conhecimentos

que fazem parte da vida, que impactam a sociedade e que se relacionam diretamente com o ambiente em que vivemos.

A partir da segunda metade do século XX, essas relações passaram a ser mais discutidas. O desenvolvimento científico e tecnológico trouxe avanços, mas também gerou impactos sociais e ambientais, o que levou pesquisadores a questionarem seus efeitos. Nesse contexto, fortaleceu-se a compreensão de que a ciência não é neutra, pois está ligada a interesses, valores e contextos históricos e sociais (AULER, 2002; SANTOS, 2007).

Essas discussões deram origem ao campo denominado CTS — Ciência, Tecnologia e Sociedade. Com o tempo, as questões ambientais passaram a ocupar um lugar central, e o "A", de Ambiente, foi incorporado, dando origem à Educação CTSA. Essa ampliação reforça a necessidade de compreender as relações entre sociedade e natureza no ensino.

De forma prática, trabalhar com a Educação CTSA significa ajudar o estudante a perceber que o conteúdo escolar tem relação com sua vida. Significa discutir temas como alimentação, saúde, meio ambiente, cultura, trabalho e desigualdade social, conectando esses assuntos ao que se aprende na escola.

Strieder (2012) aponta que essa concepção contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e se posicionar diante de problemas reais. Lacerda (2019) destaca que a Educação CTSA favorece práticas pedagógicas contextualizadas, nas quais os conteúdos ganham sentido ao dialogar com questões do cotidiano dos estudantes.

Essa compreensão também se aproxima das ideias de Freire (1996), ao reconhecer a educação como prática social comprometida com a leitura crítica do mundo e com o diálogo com a realidade dos sujeitos.

Nesse contexto, a obra *A Menina do Pequi* foi escrita para narrar memórias de infância marcadas pela fome, pelos vínculos familiares, pela cultura do cerrado goiano e pelo desejo de estudar, constituindo-se como parte do produto educacional. Este guia, por sua vez, foi elaborado para oferecer condições ao professor de relacionar a narrativa ao cotidiano dos estudantes, articulando os temas da obra aos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA.

A partir dessa articulação, experiências presentes na história — como insegurança alimentar, cultura, trabalho infantil, inclusão e permanência escolar — podem ser problematizadas em sala de aula de forma crítica, sensível e contextualizada.

Assim, ao integrar literatura e ensino de Ciências, este guia busca contribuir para práticas pedagógicas que valorizem o contexto dos estudantes, promovam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e ampliem as possibilidades de compreensão e atuação no mundo em que vivem.



PARA AVANÇAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao longo deste guia, apresentamos a obra *A Menina do Pequi*, sua organização em capítulos e subtítulos, os temas centrais de cada parte da narrativa e sugestões de atividades articuladas à concepção de ensino CTSA.

As propostas foram pensadas para subsidiar o trabalho docente com a leitura literária de maneira crítica, contextualizada e interdisciplinar, sem limitar a autonomia do professor. Cada atividade pode ser adaptada conforme a realidade da turma, os objetivos da aula e os recursos disponíveis.

Esperamos, de verdade, que a obra ***A Menina do Pequê*** tenha sido uma experiência enriquecedora para você e que este guia pedagógico cumpra seu propósito de ampliar possibilidades de leitura, reflexão e aprendizagem com os estudantes. Que as propostas aqui apresentadas possam seguir semeando diálogos, sentidos e novas experiências em sala de aula.





→ REFERÊNCIAS

AULER, D. **Interações entre ciência-tecnologia-sociedade no contexto da formação de professores de Ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82610>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

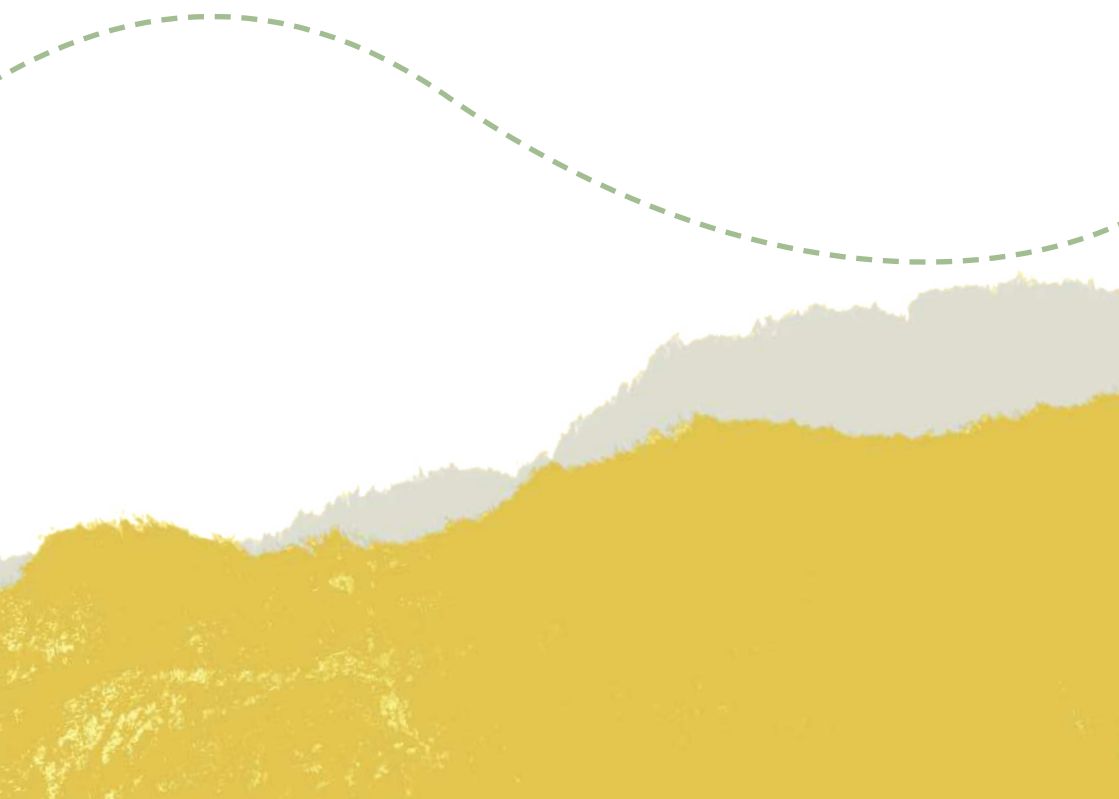
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACERDA, N. O. S. **Educação CTS e autonomia: dimensões para a formação de professores de ciências**. 2019. 220 f., il. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38351/1/2019_NiliaOliveiraSantosLacerda.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, v. 1, nú-

mero especial, 2007. Disponível em: <https://recursos-defisica.com.br/files/149-530-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026.

STRIEDER, R. B. **Abordagens CTS na educação científica no Brasil: sentidos e perspectivas**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências e Ensino de Física) – Instituto de biociências e Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-13062012112417/pt-br.php>>. Acesso em: 09 abr. 2026.



→ Nossos agradecimentos

Professor(a), agradecemos por chegar até aqui e por fazer da educação um caminho de transformação. Esperamos que este guia seja um aliado em sua prática e que, juntos, possamos semear novos sonhos e possibilidades em sala de aula.



A Menina do Pequi

Este Guia Pedagógico integra a coleção pedagógica da obra literária infantojuvenil **A Menina do Pequi: uma história de fome, sonhos e esperança no Cerrado Goiano**. Juntamente com o livro literário, compõe o Produto Educacional desenvolvido no Mestrado em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, vinculado à dissertação intitulada **Histórias à mesa no Ensino de Ciências: conexões entre literatura infantojuvenil, alimentação e Educação CTSA**.

Fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA, este material apresenta sugestões de atividades para o Ensino de Ciências e propostas interdisciplinares que articulam Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente a partir da trajetória de Duda, protagonista da narrativa.

Ao problematizar temas como insegurança alimentar, vulnerabilidade social, cultura, desigualdade, inclusão, permanência escolar e o papel transformador da educação, o guia amplia as possibilidades pedagógicas da obra e oferece ao professor caminhos críticos, reflexivos e contextualizados para diferentes áreas do conhecimento.